



Fátima Velez de Castro é Licenciada em Geografia (Especialização em Ensino), Mestre em Estudos sobre a Europa, Doutora em Geografia e Pós-Doutorada em Literatura.

Trabalha como Professora Auxiliar no Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde é membro da Comissão Científica. É Diretora do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da FLUC.

Desenvolve atividade como investigadora no CEIS20 (Membro Integrado) onde coordena, em conjunto com João Luis Fernandes, o Grupo 2 – Europeísmo, Atlantidade e Mundialização. É Presidente da Direção da RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança. Os seus principais temas de investigação são na área do Ensino de Geografia (formação inicial docente); Geografia e Riscos Sociais; Geografia das Migrações.



João Luís Fernandes possui licenciatura em Geografia, concluída em 1990, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde também defendeu, em 1996, a tese de Mestrado “O Homem, o Espaço e o Tempo no Maciço Calcário Estremenho - o olhar de um geógrafo”. É Doutor em Geografia com a tese “Território, desenvolvimento e áreas protegidas – a Rede Nacional de Áreas Protegidas e o caso do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros”, pela Universidade de Coimbra.

É Professor Auxiliar do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Subdiretor da mesma Faculdade para as áreas da internacionalização e da inovação; Vice-Presidente da Direção da RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança; e investigador no CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Tem interesses e desenvolvido trabalho nas áreas da Geografia Cultural e da Geografia Política.



Adélia Nunes é Professora Associada, com Agregação em Geografia, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde exerce funções de docência e investigação.

É membro integrado do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), da RISCOS (Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança) e do NICIF (Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais).

Ingressou na carreira docente universitária em 1999. Em 2001 concluiu o Mestrado em Geografia Física e em 2007 o Doutoramento em Geografia.

Dinâmica da paisagem, riscos naturais e mistos e gestão de recursos naturais são as principais áreas de investigação, tendo publicado várias dezenas de trabalhos, onde se incluem capítulos de livros e artigos em revistas de especialidade. Desde 2008 colabora no Mestrado em Ensino de Geografia e em 2017 assumiu a Coordenação do Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território.



RISCOS
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA

Educação para o Risco: Práticas e Projetos



Coordenadores:

Fátima Velez de Castro
João Luís Fernandes
Adélia Nunes

XVI ENCONTRO NACIONAL de RISCOS



Educação para o Risco: Práticas e Projetos.



RISCOS

Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança
Coimbra, 2025

14

Educação para o Risco: Práticas e Projetos divide-se em duas partes, a primeira intitulada “*Educação para os Riscos: Práticas e Projetos na Sala de Aula e em Contexto(s) de Formação*”, reflete sobre as metodologias e projetos desenvolvidos no âmbito escolar. A educação para o risco não se limita a transmitir informações sobre os fenómenos de risco, mas busca criar uma conscientização profunda e envolvente, permitindo que os alunos compreendam suas responsabilidades e ações diante dos riscos ambientais e sociais. A segunda parte intitulada intitulada “*Riscos e Sociedade: Produção e Comunicação de Conteúdos para Contextos Escolares*”, amplia a discussão sobre o papel da sociedade, das mídias e das instituições de ensino na construção do conhecimento coletivo sobre riscos. Nesta seção, a obra analisa criticamente o papel dos livros didáticos e a abordagem dos riscos ambientais no currículo escolar, com especial atenção às temáticas de mudanças climáticas e desastres naturais. Os autores refletem sobre a eficácia dessas abordagens e propõem aprimoramentos na forma de transmitir essas informações, seja em sala de aula, seja por meio de mídias e tecnologias interativas.

Além disso, o livro dedica atenção ao papel das novas tecnologias na educação para o risco, destacando como ferramentas digitais interativas têm se mostrado eficazes na disseminação de informações sobre riscos ambientais. Por outro lado, obra traz uma reflexão sobre o papel do direito internacional humanitário e das iniciativas globais no enfrentamento dos riscos e desastres.

Trata-se de uma obra que não apenas discute teoricamente o papel da educação na gestão de riscos, mas também apresenta práticas concretas e experiências vividas em contextos variados. É um manual para educadores, pesquisadores e gestores que desejam transformar a forma como abordamos os riscos, promovendo uma educação que seja crítica, criativa e transformadora.

Prof.ª Associada Andréa Aparecida Zacharias

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP